

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA REALIZAR LAQUEADURA TUBÁRIA

Eu, abaixo assinado, procurei o serviço de saúde \_\_\_\_\_ por desejar operação de esterilização permanente, ou LAQUEADURA TUBÁRIA. Estou ciente dos esclarecimentos prestados pelo médico assistente e equipe multidisciplinar a respeito dos riscos da cirurgia, possíveis efeitos colaterais, dificuldades de sua reversão e outras opções de contracepção reversíveis existentes. Diante disso, manifesto o desejo, por minha livre e espontânea vontade, de ser submetida à laqueadura tubária. Sei que entre a manifestação de minha vontade (por meio deste documento) e o procedimento cirúrgico deverão se passar no mínimo 60 dias (conforme Lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996, da Constituição Federal ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9263.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9263.htm)) e que posso revogar o consentimento que agora presto a qualquer momento antes da cirurgia. Estou ciente de que, na vigência de sociedade conjugal, o consentimento deve ser fornecido por mim e por meu parceiro.

Antes da operação, foi-me informado que:

Existem outras formas para evitar gestações sem causar interrupção permanente da fertilidade tais como: camisinha, DIU, pílulas anticoncepcionais, coito interrompido e tabela. Também me foi explicado que meu parceiro poderia realizar a vasectomia como método contraceptivo permanente.

A laqueadura tubária é um método permanente e definitivo de esterilização feminina. Geralmente é realizada por meio de mini-laparotomia, isto é, pequena incisão cirúrgica abdominal transversa, que é feita acima da linha dos pubianos. Cada trompa é ligada e seccionada, ou bloqueada com um grampo ou anel. Outras técnicas podem ser utilizadas, e serão esplanadas, porém é vetado esterilização cirúrgica por histerectomia ou ooforectomia. O procedimento costuma ser realizado sob anestesia raquidiana ou geral, porém outras formas de anestesia podem ser utilizadas se a condição clínica da paciente ou técnica cirúrgica demandar.

A cirurgia tem riscos operatórios e pós-operatórios. As complicações (raras) que podem ocorrer são: infecção e sangramento no local da incisão ou intra-abdominal, lesão de órgãos pélvicos ou abdominais, reação alérgica ao anestésico e embolia pulmonar.

Os métodos contraceptivos podem falhar (risco de 0,5 a 1,0%) e, mesmo após a laqueadura, a mulher pode apresentar gravidez ectópica, devendo procurar atendimento se houver qualquer suspeita de gravidez.

É vedada esterilização cirúrgica em mulher durante os períodos de parto ou aborto, exceto nos casos de cesarianas sucessivas anteriores.

A laqueadura tubária é considerada um método permanente de interrupção da fertilidade e cerca de 10% a 20% das mulheres se arrependem de não poder gestar após o procedimento. A cirurgia para reversão de laqueadura é um procedimento caro e que apresenta baixa chance de retornar a fertilidade.

Nome do paciente: \_\_\_\_\_ Assinatura do paciente \_\_\_\_\_

Nome do cônjuge: \_\_\_\_\_ Assinatura do cônjuge \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura e carimbo do médico assistente \_\_\_\_\_